ANNO DE 1839 SEGUNDA FEIRA 15 DE JULHO NUMERO 151.

CAMBIOS.

Julho 13.
Londres 29 3/4 a 30 1/2 por 1$000 sed.
Lisboa 95 por 100 premio, por metal, offerecido.
França 320 a 325 reis por franco.
Rio de Janeiro 3 por 100 p.
Moedas de 6$400 15$800 as velhas, novas 15$400.
" 4$000 8$400 a 8$620.
Pesos Columnarios 1$700 a 1$740.
Dittos Mexicanos 1$670 a 1$680.
Patacões Brazileiros 1$690 a 1$720.
Premios das lettras, por mez 1 1/4 a 1 1/2 por 100.

PARTIDAS DOS CORREIOS TERRESTES.

Cidade da Paraiba e Villas de sua pretenção	Segundas e Sextas feira.
Cidade do Rio Grande do Norte, e Villas Idem	Segundas e Sextas feira.
Cidade da Fortaleza e villas Idem	Segundas e Sextas feira.
Villa de Goianna	Segundas e Sextas feira.
Cidade de Olinda	Todos os dias.
Villa de Santo Antão	Quintas feiras.
Dita de Garanhuns e Povoação do Bonito.	Dias 10, e 24 de cada mes
Dittas do Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, e Porto Calvo	Idem 1 11, e 21 ditto ditto.
Cidade das Alagoas, e Villa de Macció.	Idem idem.
Villa de Pajau de Flores.	Idem 13, ditto ditto

Todos os correios partem ao meios dia.

Tudo agora depende de nós mesmos; da nossa prudencia moderação, e energia: continuemos como principiamos e seremos apontados com admiração entre as Nações mas cultas.

Proclumação da Assemblea Geral do Brazil.

Subscreve-se para esta folha a 3$000 por quartel pagos adiantados nesta Typografia, rua das Cruzes D. 3, e na Praça da Independencia D. 37 e 38, onde se recebem correspondencias legalisadas, e anuncios; insirindo-se estes gratis, sendo dos proprios assignantes, e vindos assignados.

DIAS DA SEMANA.

15 Segunda S. Camillo de Lelli. Ses. da Thez. e aud. do J. de D. da 2. v. de m.
16 Terça N. S. do Carmo. Rel. e audiencia do J. de D. da 1. vara de manh.
17 Quarta S. Aleixo. Mm. Sessão da T. P.
18 Quinta S. Marinha V. M. Rel. e aud. do J. de D. da 2. vara de manh.
19 Sexta S. Vicente de Paulo. Sessão da Thez. e aud. do Juiz de Dir. da 1. vara de m.
20 Sabbado S. Jeronimo Emeliano. Rel. e aud. do J. de D. da 3. vara de manh.
21 Domingo O Anjo Custodio do Imperio.

Marè cheia para o dia 15 de Julho.

As 9 horas e 18 minutos da manhã. As 9 horas e 42 minutos da tarde.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PERNAMBUCO.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 11 de Julho.

Officio — Ao Inspector da Thesouraria significando-lhe que achando-se despendido o dinheiro consignado a Camara de Goianna, para a obra da Cadeia do seu municipio; cumpre que faça entregar mais a disposição da mesma camara a quantia de 2:000U000 reis para continuação da referida obra.

Dito — Ao mesmo, communicando-lhe que tendo sido empregado no Commando do Destacamento da Guarda Nacional da Comarca de Goianna o Tenente de primeira linha Reformado Francisco de Meira Lima; e competindo-lhe o soldo e gratificação addicional pelo tempo que estiver prestando este serviço, alem do de sua reforma, como determina o artigo 133 Capitulo 3. da Lei de 18 de Agosto de 1831; cumpre que nesta conformidade lhe mande fazer os dividos pagamentos.

Dito — Ao Commandante Geral do Corpo de Policia communicando-lhe o conteudo no precedente officio.

Dito — Ao Commandante Superior da Guarda Nacional do Recife, significando-lhe que tendo sido nomeado para Tenente do Batalhão de Iguarassu' o Cidadão Luiz da Veiga Pessoa; lhe ordena que o faça desligar do Esquadrão de Cavallaria da Guarda Nacional deste Munipio, a que pertence.

Dito — Ao Tenente Coronel Commandante do Batalhão da Guarda Nacional de Iguarassu' respondendo-lhe, que foi mandada passar Patente somente ao segundo proposto na Proposta que acompanhou o seo officio de 8 do corrente; visto o primeiro não poder ser approvado sem que se tenhão cumprido as disposições das Instrucções de 14 de Setembro do anno passado.

Dito — Ao Inspector Geral das Obras Publicas, ordenando-lhe que forneça ao Engenheiro Augusto Hersting, os instrumentos, e utencilios que lhe são precisos para o serviço da estrada da Freguesia da Escada, a vista das requesições que elle apresentar a fim de que por falta delles não venhão a soffrer atraso os trabalhos da Estrada de que se acha o mesmo Engenheiro encarregado.

Dito — Ao Engenheiro Augusto Hersting, communicando-lhe o conteudo no precedente officio.

Dito — A Camera Municipal de Goianna, respondendo-lhe quanto a primeira e segunda parte do seo officio de 5 de Março ultimo, que foi enviado ao Inspector da Thesouraria a conta das despesas feitas com a obra da respectiva Cadeia com os documentos que a comprovão, ordenando-lhe que ponha a sua disposição mais a quantia de 2:000U000 reis para a continuação e conclusão da mesma obra; e quanto a terceira parte, que remetta a planta da obra actual para a vista della decidir-se, se he mais conveniente levantar um segundo andar, ou alargar o edifficio para algum dos lados.

Dito — Ao Director do Arsenal de Guerra para fornecer ao Hospital Regimental do Corpo de Policia 5 barras de madeira para camas de igual numeros de doentes conforme requesitou o Commandante Geral do dito Corpo a quem se ordena, que as restitua logo que não forem mais necessarias.

Dito — Ao Commandante Geral do Corpo de Policia communicando-lhe o conteudo no precedente officio.

THEZOURARIA DA PROVINCIA.

Expediente do dia 12 de Julho.

Officio — Ao Inspector da Thesouraria Provincial remettendo-lhe em consequencia da requisição que fez em 9 do corrente, as tabellas a respeito das Caixas, e Feichos de Assucar, que se insportarão nos dous ultimos annos financeiros.

Dito — Ao Director da Academia Juridica de Olinda desendo-lhe, que não convindo que o Arsenal de Guerra se incumba dos objectos, que requisitou para o Collegio das Artes da mesma Academia, seja a compra dos mesmos incumbida a alguma pessoa da sua confiança, enviando depois a conta para ser paga.

Dito — Ao dito disendo lhe que logo que for apresentada a conta dos diversos objectos, q' communicou em 11 de Março ultimo terem sido requisitados pelo Bebliothecario interino da Bebliotheca da mesma Academia, será satisfeita a sua importancia.

Dito — Ao dito com o requerimento de Manoel Figueiroa de Faria para dar os esclarecimentos requisitados pelo Contador da mesma Thesouraria.

Dito — Ao dito com o requerimento de Serafim de Oliveira Mello para o mesmo fim do precedente.

Dito — Ao Commandente da Ilha de Fernando de Noronha partecipando-lhe ter o Regente em Nome do Imperador determinado em Aviso de 5 de Janeiro p. p., que se abone aos Commandantes da mesma Ilha os vencimentos, que lhes competirem segundo as suas respectivas Patentes, em virtude das Leis em vigor, cessando por esta maneira o pagamento da gratificação de 360 rs., que actualmente percebem.

EDITAL.

O Illm. Snr. Inspector da Thesouraria desta Provincia manda faser publico, em cumprimento da Portaria do Exm. Snr. Presidente de 11 do corrente, que nos dias 24, 26, e 27 de Julho proximo futuro se hade arrematar em hasta publica o furo das Caixas e Feixos d'Assucar, na conformidade do art. 8. º da Lei Provincial n. 73 de 30 de Abril de 1839.

As pessoas que se proposerem á esta arrematação compareção na Salla das Sessoens da Thesouraria Provincial nos dias acima indicados, munidas de Fadores idoneos.

E para constar se mandou affixar o presente e publical-o pelo prelo.

Contadoria e Thesouraria Provincial 22 de Junho de 1839.

João Baptista Pereira Lobo Junior.

Diversas Repartiçoens.

TRIBUNAL DA RELAÇAO.

Sessão de 13 de Julho de 1839.

Na Appellação Civel do Juiso de Direito desta Cidade, Appellante Victorino Antonio Teixeira Guimaraens, e Appellado Guilherme Wrassay, Escrivão Rebello; se julgou pe'a confirmação da sentença appellada.

Na Appellação Civel do Juiso de Direito da Comarca de Nazareth, Appellante João Manoel de Oliveira Miranda, e Appellado Ignacio Correio de Mello, Escrivão Chaves; se julgou pela confirmação da sentença recorrida.

ALFANDEGA DAS FAZENDAS.

A Pauta he a mesma do numero 147.

MEZA DO CONSULADO.

— A Pauta he a mesma do numero 144.

OBRAS PUBLICAS.

Em virtude do art. 46 da Lei Provincial n. 73 de 30 de Abril p. p., pela Administração Fiscal das Obras Publicas, se hade comprar, a quem por menos vender; os materiaes seguintes para unto dos cabos de coiro que trabalhão nos macacos d'enterrar esteios: a saber; duas arrobas de cebo em bexigas, e quatro canadas de azeite de peixe; e para a obra do Quartel dos trabalhadores engajados; que se esperão d'Europa, os materiaes seguintes: a saber quinhentos tijolos, d'alvenaria grossa, sinco mil ditos de ladrilho, quinhentas telhas, sicoenta alqueires de cal preta, tinco ditos de branca, e quarenta tinas de barro.

Administração Fiscal das Obras Publicas 12 de Julho de 1839.

A. F. de Moura.
A. F.

Em virtude do art. 46 da Lei Provincial n. 73 de 30 de Abril p. p., pela Administração Fiscal das Obras Publicas se compra a quem por menos vender, os generos seguintes para 12 bandeirolas para o serviço do Gabinete Topografico: a saber uma taboa de costadinho de sedro de 25 palmos de comprido, e um e meio de largo; doze lansas, e doze ponteiras de ferro para as astes das ditas bandeirolas; e doze covados de filele de varias cores.

Administração Fiscal 13 de Julho de 1839.

A. F. de Moura.
A. F.

Terrenos de Marinha.

Havendo-se principiado no dia 9 do corrente mez, a medição dos terrenos de Marinha do Arco de Santo Antonio em direcção ao Campo de Palacio Velho, devendo voltar pela rua da Florentina, ponte da Boa-vista; e Carmo Velho, e não tendo comparecido os possuidores do dito terreno o Illm. Snr. Inspector Geral encarregado de fazer executar a referida medição manda que se convide a todos os possuidores dos sobreditos terrenos para que hajão de comparecer nas Terças, Quintas, e Sabados, logo depois das 6 horas da manhã, na certesa de que sera' considerado devoluto, o terreno desocupado do qual se lhe não apresente titulo de sua posseção.

Inspecção das obras Publicas 9 de Julho de 1839.

João Francisco Bastos.
Escrivão interino,

PREFEIUTRA.

Parte do dia 13 de Julho de 1839.

Illm. e Exm. Snr. — Forão presos hontem a minha ordem, e tiverão hoje destino: Antonio de Souza Correia Junior, branco, pela 1. patrulha do districto da rua do Rosario, por ter espancado a seo Patrão; Manoel dos Santos Pinheiro, pardo, pelo Sub-Prefeito da Freguesia do Poço, por ter tambem espancado a sua mulher; e João Correia Chaves Junior, branco, e Felix Jose da Trindade, pardo, moradores na Freguezia de Iguarassú, pelo 3. Commandante do Corpo Policial Joaquim Jose Pimentel, este por lhe serem apprehendidas trez pistolas, huma espada, e um capote, e aquelle por lhe ser tambem apprehendida uma pistola, tudo pertencente ao Estado, e comprado illicitamente á individuos do Corpo Policial cuja diligencia foi coadjuvada pelo Sub-Prefeito daquella Freguesia, e executada a requisição do Commandante Geral do mesmo Corpo.

E' o que consta das partes hoje recebidas nesta Secretaria.

Deos Guarde a V. Exc. Prefeitura da Comarca do Recife 13 de Julho de 1839. Illm. Exm. Snr. Francisco do Rego Barros, Presidente da Provincia. Francisco Antonio de Sá Barreto, Prefeito da Comarca.

PROCURADORIA FISCAL.

Jose Nicolau Regueira Costa, Procurador Fiscal da Thesouraria das Rendas Provinciaes avisa a todos os Senhores, que se achão devendo a Decima do Sello de heranças e legados, que quanto antes queirão recolher a Repartição competente o supradito imposto, alias procedera' contra elles na forma da Lei.

Joze Nicolau Regueira Costa.

DISCURSO

Do Sr. Deputado Sebastião do Rego Barros, pronunciado na Sessão da Camara dos Srs. Deputados de 26 do p. p., por occasião da discussão do ultimo periodo do voto de graças.

Continuação do n.º 149.

O nobre deputado porem, que me achou tão infeliz nas minhas defezas, não reparou que tambem era pouco feliz nos seus raciocinios. Disse elle que estava certo de que a administração actual tinha seguido uma vereda differente; mas concluio o seu discurso pedindo, supplicando á camara que approvasse a sua emenda, para que não parecesse que se queria hostilisar a administração actual, que ainda de forma alguma se tinha declarado. No fim da sua supplica accrescentou tambem que a camara já tinha censurado o gabinete de setembro, approvando huma emenda sua, incluindo no topico passado a palavra — moderação. — Se o nobre deputado raciocinasse melhor, ficaria convencido de que a admissão desta emenda, longe de lhe ser favoravel, a seu modo de ver, he-lhe contraria; sendo claro que a administração de 19 de setembro não usou somente de rigor, mas tambem de moderação; e a camara approvando a emenda que incluia esta ideia, por isso que a commissão não se exprimia claramente a este respeito, longe de querer censurar a administração passada, quiz que a actual continuasse a seguir a mesma marcha, e não ficasse duvidosa em sua marcha. A camara por tanto, approvando esta emenda, não teve em vista hostilisar o gabinete de 19 de setembro. Deixarei porem o nobre deputado envolvido em suas repetidas contradicções, e tocarei em outros pontos.

Tendo se dito na camara que as desordens no Maranhão tinhão origem na lei dos prefeitos, eu disse que não entrava na legalidade, ou illegalidade dessa lei; e que só aos Rai-

MUTILADO

mundos era permittido o lançar mão das armas para combatel-a; e pesando-se bem essas minhas palavras com as que então disse no meu primeiro discurso, conhecer-se-ha qual foi a minha maneira de raciocinar, e que não feri a pessoa alguma desta casa, que a elle se tem opposto. Nem tão pouco quiz tirar a gloria ao nobre deputado, que estranhou que eu attribuisse a tranquillidade da provincia de Pernambuco a lei dos prefeitos. Eu não lhe quiz roubar a gloria, pois que muito sei quanto elle tem contribuido para a tranquillidade publica da minha provincia quando elle foi chefe de policia: nem eu attribui a tranquillidade da provincia de Pernambuco tão somente a esta lei, posto reconheça nella a vantagem de dar ao governo da provincia autoridade sufficiente para reprimir os facinorosos e malvados.

Disse mais outro nobre deputado pela Bahia, que esta lei dos prefeitos só he conveniente e favoravel a huma familia poderosa, que domina a provincia. Ora, Sr. presidente, muitos Srs. deputados, sem ser aquelle a quem me refiro, particularmente hum nobre deputado de S. Paulo, e os de Pernambuco, sabem que quasi todos os membros desta familia são agricultores, e poucos, ou quasi nenhum he empregado publico, ou militar, vida cujas vantagens consistem talvez em sacrificio da propria vida. Não se pode dizer por tanto que em huma familia tal haja desejo de viver d'empregos publicos. A palavra chefe, de que usou esse nobre deputado de S. Paulo, me parece pelo menos inexacta, se não mal soante. O que posso dizer ao nobre deputado he que cada hum dos membros desta familia, no circulo de suas obrigações, procura concorrer quanto pode para a felicidade do paiz, assim como todos os Pernambucanos.

Eu queria tocar em outro ponto do discurso do nobre deputado pela provincia de S. Paulo que fallou na minha viagem ao Rio Grande do Sul; assento, porem, que nada devo dizer sobre esta viagem: se nella fiz serviços ao paiz, a camara e o Brasil o julgará; e quanto ás despezas que se figurão enormes, direi somente que essa ideia, á vista da importancia do objecto a que se dirigio a viagem, he tão mesquinha, que julgo tambem não dever tocar nella. Sinto que o nobre deputado trouxesse aqui expressões que andarão pelas folhas, que mancharão a prensa brasileira, como, por exemplo, o « Cidadão » e outros.

Disse o nobre deputado que estava persuadido de que no Rio Grande não tinhamos 8,500 soldados, mas sim 8,500 homens, querendo dizer com isto que nem todos erão soldados; mas accrescentou que eu poderia ter sido enganado, acreditando existir este numero de praças que realmente não existia. Se o nobre deputado soubesse bem como estas cousas se fazem, se soubesse o crime em que incorre o commandante que dá mappas inexactos, não teria apresentado esta ideia. Eu vi a tropa que consta dos mappas, não toda reunida ao mesmo tempo, porque não era possivel, mas parcialmente; e posso affirmar que não houve o abuso que o nobre deputado suspeita, porque se a força existente era menor do que constava dos mappas, não podia deixar de ser manifestado pelos commandantes, pois que, para dar-se o contrario, fora necessario suppor a connivencia de muita officialidade, e então não só o facto criminoso não poderia conservar-se occulto, como os commandantes não praticarião hum acto tão indecente e degradante da honra e brio militar, e daquelles que desse nome se ufanão. Por isso não duvido affirmar que existia a força constante dos mappas; e se o coronel Andrada, commandante da reserva, em lugar de 500 homens, que constavão do mappa, tinha apenas 150, não sei se este facto depõe muito a favor delle.

Disse mais o nobre deputado que esse coronel fora reformado. Esteja o nobre deputado persuadido de que nenhum receio tenho de me justificar do procedimento que tive durante o meu ministerio, não só quanto a reformas, como a promoções, e em toda qualquer outra medida por mim mandada fazer. Castro, por exemplo, fez serviços no Rio Grande; e requerendo, o governo mandou informar ao presidente, e depois remetteu todos os papeis ao conselho supremo militar, o qual, vendo todos os documentos, declarou ser justa a petição; e que o governo devia incluir na primeira promoção que houvesse. Não foi comprehendido na primeira promoção, porque então não tinha chegado a consulta; mas logo que veio, o governo seguio o parecer do conselho. Patricio he o official, que tem feito muitos serviços, tem muita antiguidade, e sahido todas as vezes que houve sortidas.

Diz o nobre deputado que foi reformado por obeso. O nobre deputado sabe que elle era de cavarallia, e se já o vio, diga em sua consciencia se elle podia ser apto para aquella arma: permitta que eu nada mais diga a respeito desse militar.

Julgou o nobre deputado ter-me combatido victoriosamente, tratando-se do brigadeiro Olinto, dizendo que não tinha sido de milicias, mas capitão de dragões de S. Paulo, que depois passou para o Rio Grande do Sul, onde chegou até coronel reformado em brigadeiro, e que todas as vezes que entrava em serviço, tinha soldo de coronel: logo, todas as vezes que não estivesse em serviço havia de ter soldo de major, ou tenente coronel: logo, reformando-o o governo com o soldo de coronel, parece que melhorou de sorte. Não duvido de sua pericia: eu o conheço pessoalmente.

Disse o nobre deputado que Filipe Nery commandava huma brigada: eu provei lhe que não: retorquio que commanda agora, e que o 3º batalhão da Bahia della fazia parte: não sei; mas o que assevero ao nobre deputado he que esse batalhão fazia parte da brigada do coronel José Joaquim Coelho: disse mais que o coronel Manoel de Jesus, ficando zangado pela nomeação de Filippe Nery para commandante da brigada, o presidente creara outra para dar ao coronel Manoel de Jezus; o que não he exacto, porque quando lá estive já commandava huma brigada o coronel Manoel de Jesus, e nenhuma Filippe Nery.

Disse o nobre deputado que tinha eu confundido dizendo que a lei de 1812 não era só para Portual: isto sabia eu, por isso que então o Brasil estava a elle unido: o que eu disse que não foi em execução, estava porque em todos os tempos se tem melhorado reformas, segundo serviços prestados depois dellas.

Mas disse o nobre deputado que isto se fazia no governo despotico, quando a lei dependia da vontade do soberano: a isto lhe respondi que estava enganado, pois que o actual ministro da guerra melhorou a reforma do brigadeiro Cunha: além de que, como já disse em outra occasião, sendo ouvido o conselho supremo militar, consultou que o governo tem feito melhoramentos de reformas quando serviços novos se acumulão a serviços antigos, e de mais que ao governo cumpre decidir sobre a melhoria que se deve dar. A consulta a que me refiro he de 1837.

Fallou o nobre deputado sobre a reunião das forças que guarnecem as trincheiras, e que antigamente, como elle disse, estavão divididas em pequenos grupos: isto sabia eu; porem o que disse foi que, para bem do serviço e economia, era necessario que estas forças fossem reunidas em hum batalhão, debaixo do commando de hum só individuo: he o que fez o presidente. Tornou a repetir, dizendo que Vasques fora mandado pelo governo em commissão, e que isto lhe dissera hum individuo em confidencia. Disse tambem que, voltando para o Rio de Janeiro o mesmo Vasques, e achando hoje o ministerio mudado, se retirara zangado. Eu não sei se elle foi mandado então, e se hoje foi esng do, ou se foi zangado então, e hoje mandado em commissão; eu não sei destas cousas; o que me parece he que se elle foi zangado, não sei se o governo ganhará muito, nem se tem marchado com tento diplomatico; o que quero provar ao nobre deputado, e o que digo só he que o governo não protegeo a Fructo Rivera; e quanto á cavalhada e dinheiro que se diz que lhe fora fornecido, eu ja' expliquei tudo quanto se podia dizer a este respeito.

Sr. presidente, eu finalisarei aqui o meu discurso: antes porem de me sentar, ousarei dar hum conselho ao nobre deputado pela provincia de S. Paulo. Talvez pareça temeridade, que hum moço no verdor dos annos ouse dar conselho a hum anciaõ coberto de cãs; mas o conselho que vou dar naõ he meu, mas foi lido por mim em hum autor, cujo nome me naõ lembra agora, mas que me tem servido de muito: diz este autor que a moderação, a modestia e a affabilidade saõ dotes e mesmo virtudes sociaes mui apreciaveis; porem que a vaidade, o amor proprio, e o orgulho demasiado saõ pomo de discordia espalhados na sociedade, e que aquelle que possue estes sentimentos, apesar de todo o seu merecimento, acaba por ser aborrecido e despresado.

Discurso do Sr. Deputado Alvares Machado pronunciado na Sessaõ de 20 do Junho.

O Sr. Alves Machado: — Disse o Sr. ex-ministro que nós procuravamos imbuir no paiz idéa de que os ex ministros conspiravão contra as instituições do paiz, conta os fóros nacionaes. Sr. presidente, eu apello para a maioria da casa, eu pergunto aos meus nobres collegas, quem foi que primeiro proclamou aqui o regresso? quem levantou essa bandeira que já estava despresada ha muito tempo? Fomos nós, ou foi o Sr. ex ministro da justiça? Sr, presidente, a convicção em que está o paiz de que a dministração de 19 de setembro não queria governar segundo nossas instituições, de que queria o regresso: esta convicção não foi dada por nós, esta tarefa o Sr. Vasconcellos tomou-a para si, e assim comprometteu os seus companheiros. Mas. Sr. presidente, ainda quando nós tentassemos incutir no paiz a idéa de que os Srs. ex-ministros conspiravão contra os fóros nacionaes, seria isto dar hum passo insolito, seria huma cousa inaudita, seria abrir hum caminho novo? No entanto, eu o não disse, eu não segui o exemplo dos Srs. ex-ministros quando opposicionarios: ah! então para elles o governo era republicano, era connivente com os rebeldes: então incutia-se isto na população! E como poderia o governo lutar com os rebeldes, quando o governo se achava solapado, quando não tinha o apoio nacional, quando se suspeitava que o governo era connivente com os rebeldes?! E não contentes ainda de terem o governo suspeito pelo lado da politica, assentou-se que se devia tocar na tecla a mais melindrosa na crença religiosa! Bem recente está na nossa memoria tudo quanto se disse a este respeito, e nas discussões de Zinzendorf e irmãos Moraves; assim solapou se o governo, tirou-se-lhe o apoio que elle poderia receber de todos os cidadãos que, como eu, estão resolvidos a morrer pela santa fé catholica.... Eu tinha direito de seguir este exemplo apresentado por hum grande mestre, por hum dos primeiros parlamentares do paiz, o Sr. ex-ministro da justiça; mas não o faço.

Outra para mim gravissima accusação foi — que nós fallamos contra a mornarchia constitucional representativa. — Fallar contra a mornachia constitucional reoresentativa?! Quanta idéa horrorosa não importa esta accusação, Sr. presidente? Que faremos então do publico nacional, senhores, pelo qual são responsaveis perante Deos, perante toto o mundo que nos contempla, todos os Brasileiro?... Mas eu estou persuadido, pelo modo por que se exprimem os honrados ex-ministros, que elles se chamão a si mornarchia constitucional representativa (risadas). Apenas hum deputado levanta a voz para censurar huma despeza mal feito, fallou contra a monarchia constitucional representativa; apenas falla contra hum genral que perde batalhas, fallou contra a mornarchia constitucional representativa: falla contra a derrota do Caby, falou contra a monarchia constitucional representativa: falla contra os erros do ministerio, fallou contra a mornarchia constitucional representativa. Lembra-me de hum presidente do Maranhão, que quando era censurado por seus actos menos bons, gritava logo: — Attaque á pessoa do Imperador attaca-se o Imperador na pessoa de seu representante. — Dirião os habitantes do Maranhão — esta despeza foi mal feita: — Fallais contra a monarchia, fallais contra o Imperador. Esta nomeação foi despropositada — fallais contra o Sr. D. Pedro I.... Até que o Sr. D. Pedro I, enjoado com esta indentificação (risadas), mandou recolher o homem que se personalisava em sua pessoa (hilaridade).

Sr. presidente, eu entendo que a monarchia constitucional representativa não he os Srs. ex-ministros; se fosse, como poderia existir esta monarchia, quando muitos, dos Srs. ex-ministros, em 1822, ainda se achavão ou nas faxas infantis ou nas escolas? Que seria da monarchia constitucional representativa, se fosse ella os honrados ex-ministros que já cahirão? Que seria da monarchia constitucional representativa, se por seus defensores tivesse sómente os honrados ex-ministros, ou o lado a que pertencem, ou ainda toda esta casa, o senado e o governo? Não eramos bastantes para sustenta-la; a monarchia constitucional representativa he outra cousa, ella he sustentada pela nação inteira (muitos apoiados.)

Eu gosto muito, Snr. presidente, de apresentar aqui aos Snrs. ex-ministros aquillo que delles se diz na população, para que em pleno parlamento elles se desforcem, elles se defendão, para que assim elles tenhão campo mais vasto para a sua defesa. Huma grave accusação ao Snr. ex-ministro da marinha os homens mais interessados na integridade do imperio no chamamento da provincia do Rio Grande do Sul a ordem, e eu aqui a apresento.

O antecessor de S. Exa., pela fixação de forças de mar, foi autorisado a ter ate 3,000 praças de marinha; mas a lei do orçamento deu-lhe unicamente a somma necessaria para 1,800 praças. Não fallarei na parte que teve o Snr. ex-ministro nesta contradicção entre o orçamento e a força fixada. Vamos ao facto. O antecessor de S. Ex., datado unicamente com a somma necessaria para ter no imperio 1,800 praças de marinha, entregou a seu successor a nossa marinha na provincia do Rio Grande do Sul com 570 praças. S Ex., dotado para ter 3,000 praças com o dinheirro necessario, devia ter augmentado, segundo as regras de proporção, mais 380 praças; mas S. Ex. entrega a seu sucessor a marinha do Rio Grande unicamente augmentada com 77 praças, segundo consta do mappa que vem appenso ao relatorio da marinha; entregou-a com 647 praças......

O Snr. Torres: — Esta' enganado.

O Snr. Alvares Machado: — Pode sér. He bem sabido que os nossos vasos de guerra ese tão mal tripulados na provincia do Rio Grande; segundo minha memoria, parece que o official prisioneiro no paço do Caby declarou que elle entregou-se quando ja a sua tripolação tinha morrido ou desaparecido. He sabido que os nossos se achão tão mal tripulados, que elles temem mesmo bater-se com hum lanchão q' se apresenta com muita tripulação; porque he perigoso recear huma abordagem do inimigo, que tendo pouca força em casco e em artilheria, com tudo trazendo grande força pessoal, pode muito bem abordar e tomar o vaso.

Tambem se disse, Snr. presidente, que a força naval dos rebeldes consistia em lanchões, com os quaes a nossa marinha militar não podia empenhar-se nos baixios em que navegão. Pergunto eu a S. Ex., que divia isto saber, qual foi o motivo porque não preparou a tempo outros lanchões que demandassem igual marca de agua para atacar os dos rebeldes nos baixios em que elles se escondem? Porque he que agora, depois de desatres, he que se diz que se estão mandando preparar esses lanchões? He isto falta de previdencia, e he o que eu não esperava do Snr. ex-ministro da marinha; eu esperava que S. Ex. estivesse de tal forma preparado pora resistir navalmente aos rebeldes, que, quando elles apresentassem hum só lanchão, S. Ex. lhes apresentasse quatro, dez; porque o que he a força dos rebeldes, o que são recursos diante das forças do imperio? Nada, quasi zero. He depois que esses lanchões nos fazem tanto mal, he depois que elles pelo meio de nosso marinha militar vaõ levar artilheria ao forte de Itapoã, he depois que levaõ seus carregamentos ate Pedras Brancas, he então que se trata de mandar pôr no estaleiro os necessarios lanchões para os perseguir por esses baixios, sobre os quaes não podem navegar os nossos vasos! Ora, o que não dirião os Srs ex-ministros, se estas cousas se passassem no tempo do governo do instincto? Naõ sei se o governo então nã o seria julgado dentro do fatal dilemma — ou connivente, ou inepto. — Mas eu não lhes faço esta injustiça, naõ digo que houvesse nem connivencia, nem ineptidaõ; mas houve erros, e erros, que se não devião esperar de huma administração taõ illustrada.

Direi alguma cousa acerca do discurso do Snr. deputado pela provincia do Piauhy, que com tanta deshumanidade continuou a molestar-me com a pecha de propagador de ideas republicanas. Quando via que me achava a braços com taõ poderosos parlamentares quando eu esperava da caridade do meu illustre collega que ao menos deixasse resistir, vendo-me diante de tão brandes advesarios, ainda o Sr. o Snr. deputado quiz ter parte na muidella! (risadas). Principiou o illustre deputado, disendo que os povos de sua provincia não gostavão que consumissemos o tempo em fallar, fallar, fallar. Ora, não sei o que havemos de faser, pois nós legislamos fallado e fallando sempre (risadas), não temos outros remedio se não fallar, he a nossa occupaçaõ. Mas diz o Snr. deputado que os povos de sua provincia, contentes, serenos e felizes, vinhão de manhã para as suas terras, apascentando seus rebanhos sem tomar parte no boliço politico, nem nesse movimento variado que apresenta a humanidade em huma de suas maiores crises. E que direi a isto, senhor?

Ditosa condiçaõ, ditosa gente! (hilaridade prolongada).

Estava quasi resolvido a convidar a todos os nossos collegas para nos mudarmos para o Piauhy (nova hilaridade), para irmos vi-

MUTILADO

ver no seio dessa bemaventurança; mas he de mister saber como he essa bemaventurança por lá; porque . . . naõ quero faser comparsçoens, mas direi que hum tal socego, huma tal tranquilidade, huma tal abnegação da politica e do boliço universal se encontra tambem no estado do Paraguay, e para lá não quero ir (risadas, apoiados.)

Disse o illustre deputado que eu no meu discurso influia necessariamente para augmentar, acoroçoar a força dos rebeldes; por que elles dirião a seus comparces: — nós temos hum partido na camara dos deputados, nós temos hum deputado da nossa physionomia politica, — e apreniarião o meu discurso. Aposto eu que o meu discurso não ha de ser impresso em Piratinim; naõ ha de o ser Sr. deputado, porque todo elle respira só monarchia consticional representativa; e supponho que a hermeneutica de Bento Gonçalves e de seus companheiros naõ ha de ser a hermeneutica de meus illustres collegas que interpretaraõ as minhas palavras solitarias, sem relação alguma com as antecedentes e subsequentes. Se eu quizesse, tambem poderia diser ao honrado membro, que o seu discurso podia influir necessariamente para a continuação da guerra, para tornar os rebeldes cada vez mais intrataveis; elles dirião: — temos hum forte e poderoso adversario na camara temporaria, que não admitte perdão, que não admitte misericordia, que nos trata de bando de rebeldes....

O Snr. Souza Martins: — E que serão? bandos de legalistas! (apoiados.)

Snr. Alvares Machado: — Elles diriaõ: — naõ ha remedio senão combater ate a ultima extremidade. Estou certo que elles fariaõ injustiça a meu illustre collega, porque estou persuadido (tal he a ideia vantajosa que faço de seus sentimentos) que conviria na politica da convicçaõ, quando com esta politica nós naõ sacrificassemos nenhum pos nossos principios capitaes, quando não sacrificassemos nem a monarchia constituicional representativa, nem a integridade do imperio, nem outras couzas semelhantes que o Brazileiro amante do pais não pode sacrificar.

Ainda disse mais o Snr. deputado á quem me refiro — que a opposiçaõ de 1827 e 1828 tinha contribuido e muito para se perder a Cisplatina. — Achei doloroso, se bem que naõ tivesse a honra de pertencer aquella nobre opposição, ao menos nesta casa, achei isto doloroso, porque alguma applicaçaõ se poderia faser das palavras do nobre deputado a opposição actual. Mas o mesmo nobre deputado me tranquilisou hum bocado quando explicou o modo pelo qual aquella opposiçaõ contribuio para a perda da Bisplatina; deu hum exemplo: era huma opposiçaõ que não cessava de censurar desperdicias, era huma opposiçaõ que não cessava de censurar os erros dos generaes: era huma opposiçaõ que não cessava de defender as liberdades publicas; e desta maneira dava a entender que o governo dilapidava os dinheiros publicos, nomeava pessimos generaes que perdião acçoens. Se he por esta maneira que huma opposiçaõ pode contribuir, para a perda de uma provincia, entaõ, Sr. presidense, nao' exista mais representação' nacional, ou quando apparecer huma provincia rebellada, fechem-se as portos destas casa nao' se reunao' deputados, ou quando nao', reunao'-se em sessão secreta; porque não he possivel ao deputado censurar o ministerio sem contribuir para a perda de huma provincia; naõ he possivel censurar o ministerio de dilapidaçaõ ou desperdicios sem contribuir para a perda de huma provincia; naõ he possivel ao deputado censurar a perda das batalhas ou erro dos generaes sem contribuir para a perda de huma provincia.... Mas eu direi ao honrado membro que quem contribue para isso saõ aquelles que se fazem dignos de taes censuras, e não aquelles que as fazem; porquo para esse fim aqui nos achamos. Se o governo, se os administradores naõ querem censuras, naõ se sentem nos bancos ministeriaes; houve quem dissesse, quando opposicionario, que o banco ministerial naõ era hum leito de rosas, era hum banco de dores; mas entrando para o ministerio, quiz converter esse banco de dores em leito de rosas. E, Sr. presidente, se a opposiçaõ por esta maneira pode concorrer para as nossas perdas, entaõ Fox na Inglaterra contribuio para as desgraças daquelle paiz; mas assim naõ foi. Se a administraçaõ ouvisse aquelle parlamentar no principio da guerra entre a metropole e os Estados Unidos, talvez a emancipaçaõ se naõ fizesse, talvez tudo terminasse por hum accordo amigavel; mas a Inglaterra naõ quiz attender á cousa alguma, quiz verificar se por meio da força podia conservar a obediencia de suas colonias. Fox foi condemnado na sua opposiçaõ, até que em fim chegaraõ as cousas á ponte que naõ foi possivel nem continuar à guerra, nem vencer os Americanos; e entaõ he que Fox fez ver ao ministerio inglez a necessidade de ouvir proposições de paz. E quem duvida das boas intenções daquelle illustre inglez? Elle queria que os estados da America continuassem unidos á mãi patria, mas naõ por meio dos laços de força e da violencia; elle queria que continuasse a uniaõ, mas huma pelos vinculos do reciproco interesse.

(Continua.)

Correspondencia

Srs. Redactores. — Si agora estamos comprando carne fresca de dez patacas, por quanto viremos a comprar pelo verão quando houver falta? Breve os tornarei a encomodar.

O queixoso.

LOTERIA DO SEMINARIO.

Achao'-se á venda nos lugares do costume e mais na Boavista, em a loja do Sr. Raposo, os bilhetes da Loteria do Seminario; e como tem sido grande a extracçao, brevemente se marcará o dia impreterivel do andamento das rodas.

THEATRO PUBLICO.

Terça Feira 16 de Junho é Beneficio de hum Particular. Se representará a mui sublime Peça denominada à Morte de Luis de Camões, Principe dos Poetas. O grande aplauzo que esta excellente Peça mereceo quando foi representada para a Illustre Sociodade Theatral decidio a Beneficiada alançar maõ della para apresentar em seu beneficio, aos seus binignos Patricios, cert que estes e os mais senhores que se dignarem protegello aprovação esta sua escolha. Os entervallos serão prrhenchidos de escolhidas Overturas, findada a Peça com huma brilhante vista da Alegria de Camões no tempo da immortalidade, os Doudos por Amor. Eis o expectaculo para qual obeneficiado convida os seus benignos Compatriotas, não duvidando que a sua beneficencia lhe será proficua attentos os briozos sentimentos de que são a dornados os generozos habitantes desta Cidade.

Principiará as horas do custume.

O Emprezario atento aos Elogios que prodigalizou a Illusrre Direção da preteria Sociedade no Diario de 12 do corrente, convida aos amadores da Scena, para a formaçaõ da 3.ª Sociedade, os Senhores que se dignarem assignar o poderaõ fazer em sua caza junto ao Thearo, na do Senhor Rezende Alves da Silva, rua da Senzalla, na do Senhor Herculano Alves da Silva, na Pracinha do Livramento, e na do Senhor Luiz Moreira, rua do Rangel, a fim de poder continuar a pór em Scena belissimos Expectaculos.

O Empresario do Theatro por si, e seus actores, agradece a Illustre ex Direçaõ da Sociedade os elogios que se dignou prodigalisar-lhe no Diario de 12 do corrente o que assaz mostra a benignidade com que souberão disculpar os erros emanados naõ só da pequenhez do Theatro, como dos fracos talentos do Empresario e actores; os quaes sentem naõ terem a naturalidade Dramatica de hum Talma, ou a eloquencia do Principe dos Oradores, para demonstrar a sua gratidaõ.

Francisco de Freitas Gamboa.

A Companhia Gymnastica vendo pelo annuncio deste Diario que o Vapor do Norte deverá chegar no dia 20 a 22, vai por esta rasão dar huma unica Recita aos Illustres Academicos naquella Cidade na quarta feira 17 O Expetaculo sera' todo composto de Dança de corda forte, saltos de tranpolim Francez, Posiçoens Academicas, e Jogos Chinezes. Como o preço do Theatro daquella Cidade he assaz diminuto, Mr. Achiles Director da Sociedade estará na Porta da Platea, recebendo o que for do agrado dos Illustres Academicos para beneficio da Companhia.

Principiará as horas do costume.

COSMORAMA.

Desde sabbado proximo passado que existem na exposição as vistas seguintes, que serão impreterivelmente mudadas no dia sabbado 20 do corrente, a saber:

Vista de Edimburg em Escocia.

Vista de Calais em França, sendo estas duas vistas mui lindas, e apresentadas pela primeira vez no Cosmorama.

Vista nocturna do Compo Santo em Pisa (Italia).

Vista das Ruinas de Palmira, lugar das sabias e profundas meditações de Volney interrogando trinta seculos.

Vista a mais pictoresca e encantadora de um dos mais lindos vales da Suisse.

Vista da bella Cidade de Dordreck em Hollanda.

Vista do magnifico cemiterio do Padre Lachaize em Pariz, o mais bello e mais curioso monumento que os homens tenhão elevado a saudoza memoria dos seus semelhantes, vem-se os tumulos das mais illustres personagens da França.

Vista da Cidade e porto de Argel em Africa sua posição no meio de montanhas etc.

Magnifica vista de Paris antes da revolução de 93, ve-se a ponte antiga chamada a ponte nova a casa da Moeda etc.

Vista das Ruinas de Attenas, huma das mais antigas Cidades do mundo, tendo mais de 3,400 annos de fundação.

Vista do Templo da Concordia em Roma.

Vista do Palacio de Aranjuez em Hespanha.

Continua-se a receber subscripções, com as mesmas condicções ja annunciadas por esta folha; Partecipa-se aos antigos subscriptores que quiserem continuar a verem o Cosmorama, que elles deverão pagar a quantia de dous mil reis de mais vindo todos os dias as horas do costume, até que cheguem da França as novas vistas que o director do sobredito Cosmorama espera.

O Director e propritario do Cosmorama, partecipa que tem destribuido as vistas de maneira que as jauellas podem-se abrir ficando desta forma a salla mais espaçoza, e mais galante, e pença elle agradara' com isto muito aos Snrs. Subscriptores e mais que quiserem gosar das sobreditas vistas.

Avisos Diversos.

— O Reverendo José dos Santos Fragoso, avisa à quem convier, que pasta em seu sercado um boi estranho, o qual elle entregará a quem lhe der os signaes, e o ferro, e não se responsabelisa pelo estravio que possa acontecer em dito boi.

— Qualquer Mestre alfaiate que precisar de um contra mestre, annuncie.

— Precisa-se fallar ao proprietario dos foros da casa D. 12 da rua da Gloria da Boa vista, ou a quem suas vezes fizer: na rua da Madre de Deos n. 24, ou annuncie.

— Aluga-se um grande armasem proprio para recolher, ou para socar assucar, na rua do Apolo D. 4: na rua da Madre de Deos n. 24.

— Antonio Rodrigues Samico, actual arrematante da imposição de 20 por cento sobre agoa-ardente, que se consumir nos Municipios do Cabo, Brejo, Goianna, Garanhuns, Flores, Tacaratú, Cabrobó, Cimbres, Serinhaem, Rio Formoso, Limoeiro, Bonito, e Nasareth, tendo principio dita arrematação do primeiro do corrente a 30 de Junho de 1842, e como tenciona vender ditos Municipios pelos mesmos 3 annos, qual quer pessoa que os queira comprar dirija-se a casa do annunciante no pateo da Matriz de S. Antonio D. 9.

— Arrenda-se um sitio muito perto da praça por ser muito pouco a diante da Igreja do Aflictos; com boa casa de vivenda, tem commodos para ter carrinho, estrebaria para 3 a 4 cavallos, muito bom laranjal, muitas arvores de fructo, excellente baixa para capim e plantada, que chega para 3 a 4 cavallos: a tratar no sitio junto do Quintella.

— Quem tiver terrenos ainda que estejaõ em matto, ou capoeira, que tenha distancia ou extenção de um quarto de legoa, que sirva para formar um sitio, em terra de barro, e que não seja distante do Recife mais de 3 legoas pouca mais ou menos, querendo aforar ou vende-lo, dirija-se a rua nova armasem aonde vende-se quartinhas e fazendas baratas.

— Aluga-se diariamente um cavallo de cangalha com um preto: nesta Typografia se dirá.

— A requerimento dos administradores da caza do falecido Luiz Eloy Duraõ, se ha de arrematar impreterivelmente no dia 3.ª feira 16 do corrente as 11 oras da manhãa, na praça do Corpo Santo, perante o Sr. Juiz de Direito do Civel da 1.ª Vara, a Sumaca S. Jozé Palafoz, forrada de cobre, e com todos os seus pentences.

— Precisa se de huma mulher de idade para servir na caza de um homem solteiro que se sujeite a fazer as compras precisas, No pateo de S. Pedro; por sima da loja de livros; primeiro andar a toda a hora.

— Precisa-se de hum trabalhador de maceira na Padaria das 5 pontas D. 22.

— Quem perdeo hum Tomo de Voltaire; Essai sur lesmoenrs et l'esprit des Nationes; dirija-se ao Quartel da companhia de Cavallaria do corpo de policia a entender-se com o 1.º Sargento d'esta, que dando o numero do Tomo lhe será entregue.

— Quem precisar de hum trabalhador só de noite; que de dia tem occopação annuncie sua morada que lhe aparecerá com quem tratar.

— A pessoa que estiver nas circunstancias de assentar praça por outro em primeira linha, dirija-se ao quartel das 5 pontas a falar com o Brigada do 3.º Batalhão d' Artilharia ape.

— Precisa-se de uma ama de leite no Pateo do Hospital do Paraiso, 2.º andar do sobrado de Mirante.

— Precisa-se de alugar hum sitio perto desta praça que tenha capacidade de ter vacas de leite quem o tiver para este fim annuncie.

— Precisa-se alugar huma casa terrea que tenha comodos sufficientes para grande familia, ou sobrado de hum só andar no bairro da Boavista, nas ruas seguintes: rua Nova, aterro da Boavista, pateo da Matriz, rua do Aragão, pateo de Santa Cruz, ou mesmo no bairro de Santo Antonio; dá-se doze mil reis mensaes: quem o tiver annuncie, ou dirija-se a rua do Padre Floriano D. 7.

— Quem quiser mandar engomár roupa, o que se faz com perfeição, e por mais acomodado preço que o do costume, dirija-se a rua da Ordem 3. de S. Francisco D. 7.

— Roga-se a quem tiver sufficientes conhecimentos respectivos a restilação d'agoardente, querendo communicalos, o que muito se agradecerá, ou ir a hum engenho distante 10 legoas, dirigindo-se a destillação, ou dar as noções precisas para isso, pagando-se-lhe, annuncie sua moradia; ou dirija-se rau do Cabugá D. 6.: procura-se hum feitor para o mesmo engenho, embora não entenda delle, com tanto que seja robusto, e agil: na mesma loja.

Passando a ponte da Boa-vista lá para o fim da rua da Tristeza D. assignão-se Letras como indossante para o devedor pagar ao fiador na vida eterna — amen. — Assim como dá-se fiança para as casas d'Armadores, e Cerieiro a quem queira festejar no seo Horatorio a S. Antonio de Lisboa, para não andarem os pretendentes allugando volantes, e cera, e ao depois não pagarem o allugue de semelhantes generos de negocio, porem tudo isto se fas, com a condição de o devedor estar as ordens do indossante, e observar o que se passa pelo mundo, até com a vida privada de alguns; não descansando, nem de dia, nem de noite: advertindo se todavia, que aquelle a quem lhe convier levar para ser indossada alguma letra, e não cumprir com o seo dever de fallar das vidas alheias, e não olhar para a sua, será lansado fora d'amizade boa, e então a má virá possuir a sua fraqueza pagando tudo quanto dever em menos de vinte quatro horas, e depois que levar com a taboa..... não se deverá queixar da desgraça em que ficar reduzido. Camaradas a contenda he assaz agradavel, cheguem a ella, que não custa caro, e se não certo amigo, que o diga como se tem achado. Convem mais ter muita fidelidade, e vamos vivendo.

— Mr. Kissel relojoeiro Francez, no aterro da Boa vista, acha-se prompto a concertar qualquer relogio que lhe seja confiado, pelo mais commodo preço, elle obriga-se restituir o dinheiro que tiver recebido em pagamento de qualquer concerto, que não for bem executado; assim como compra e vende relogios de algibeira de segunda mão.

— O Corretor Oliveira têm para vender em leilão, ou particular, 1 inteiro sortimento de ferragens em perfeito estado, e existem em uma loja no valor de 3:807,817, como do balanço em seu poder, cujo está prompto a fazer patente, e as ditas ferragens, logo que lhe seja exigido por qualquer pretendente; advertindo-se, que ao comprador de tudo se concederão os largos prasos de 6, 12, e 18 mezes por letras satisfatorias: quem este negocio quiser ultimar, dirija-se ao mesmo corretor.

— Precisa-se alugar uma casa que tenha commodos suficientes para huma grande familia, no bairro da Boa vista nas ruas seguintes: aterro, pateo da Matriz, rua do Aragão, e pateo da S. Cruz; quem a tiver dirija-se a rua do cotovelo D. 27.

— Precisa-se de um feitor estrangeiro para um engenho, distante desta praça 15 legoas: a fallar na rua do Rangel sobrado de 2 andares, quina do beco do Carcereiro.

— Rebate-se uma letra segura, vencida desde principios de Junho do corrente anno, a qual vence os juros de 2 por cento ao mez: na rua do Rangel, sobrado de 2 andares, quina do beco do Carcereiro.

— A pessoa que se achar nas circunstancias de dar lições da lingoa Alemã, annuncie sua morada.

— Quem precisar de um brasileiro para caixeiro de rua, ou armasem, cujo dá fiador a sua conducta, dirija-se a rua velha D. 7.

— Da-se sobre pinhores de ouro ou prata, ou com firmas a contento, 2:500,000, advertindo que com pinhores da-se em pequenas quantias: no pateo do Terço venda D. 6.

— Na loja de alfaiate no atterro da Boa vista, quina do beco, se fazem todas as obras, com a maior brevidade, e por preço commodo, e na mesma se recebem crianças de 8 a 10 annos para aprender dito officio, quer sejão livres, ou sujeitos.

— Aluga-se um sitio murado, com bastantes arvores de fructo; na campina da casa forte, com uma excellente casa para grande familia, e se aluga annualmente: a tratar com o seu proprietario na rua do Vigario D. 12, ou no sitio na estrada do Cordeiro.

— Aluga-se annualmente o armasem da casa da rua da moeda, que ultimamente se reedificou: a tratar na rua do Vigario D. 12.

— A pessoa que annunciou querer ajustar atterros por ter escravos, sendo tenha tambem canoas, e querendo tratar de fazer um no allamento da rua da concordia, que fica atraz do Carmo velho, dirija-se a rua das Flores D. 12, do meio dia as 3 horas da tarde.

— Na rua Direita D. 23, precisa se alugar um moleque.

— Quem quiser dar 300,000 por hypotheca em uma casa nova de pedra e cal, sita no atterro dos affogados, dirija-se a rua de agoa verde D. 33.

— Precisa-se de uma porção de moeda de cobre corrente, quem quiser rebater por sedulas, dirija-se a fora de portas n. 214.

— Precisa-se de 300,000 a juros, por espaço de um anno, dando-se uma escrava de pinhor, ficando os serviços da mesma pelo os juros da quantia; quem quiser fazer este negocio annuncie.

— Na rua do Rangel no segundo andar do sobrado, que a escada fica defronte da guarita da guarda dos Diversos Recebimentos, se engomma toda qualidade de roupa, tanto de homem, como de Senhora, e menios, e tambem recebe costuras, tudo a preço mais barato, de que em outra qualquer parte.

— As duas horas da tarde do dia 13 do corrente apareceo na fortaleza do Buraco, uma negrinha creoula, que confessa ir fugida: quem for seu dono dirija-se a mesma fortalesa que dando os signaes lhe será entregue.

— A requerimento dos Administradores da liquidação dos fundos da extincta companhia, por o Juizo da segunda vara do Civel, Escrivão Cunha, anda em hasta publica para serem arrematados de venda os sitios Jangada, e e Saloio, em Bebiribe, avaliado aquelle em 1:000,000, e este em 400,000 os quaes forão do finado Antonio José Souto.

Avisos Maritimos

PARA MACEIO', Bahia, e Rio de Janeiro o Paquete de Vapor Bahiana, deve chegar dos portos do norte no dia 20 a 22 do corrente, quem quiser ir de passagem dirija-se a Mc. Calmont & Companhia, rua da Cadeia n. 63.

Leilão

— Que faz o Corretor Oliveira, de um completo sortimento de fazendas, quarta feira 17 do corrente pelas 10 horas da manhã, no seu armasem da rua da Conceição D. 34 primeiro andar.

Compras.

— O ensaio sobre o fabrico do assucar, offerecido a sociedade da Agricultura, Commercio, e Industria da Provincia da Bahia, por Miguel Calmon du Pin e Almeida; quem tiver annuncie.

— Os livros seguintes: dois diccionarios de Inglez para Francez, e dois ditos de Inglez para Portuguez, e dois Vigarios de Occfiel: na rua da Madre Deos n. 24.

— Magno Lexicon em bom uzo: adiante da Ribeira lado da Maré primeiro sobrado; no mesmo precisa-se de um Sacerdote, que sirva para Capelão de um engenho, ou administrador de uma freguesia, distante desta praça 20 legoas.

— Um Diccionario grego: na rua da Cadeia do Recife n. 40, ou annuncie.

Vendas

— Uma porção de canella, e de graixa, paios, anozes, uma porção de gomma de engommar, muita alva, manteiga ingleza, botijas de ginebra; uma mo'ata, que sabe fazer todo o serviço de uma casa de familia; um escravo de agradavel figura, muito moço canoeiro; e outro dito, para todo o serviço, e pessas de cordas para andames: nas 5 pontas venda D. 23.

— Bogias de carnabuba as melhores possiveis, a pataca a libra: no pateo do Hospital D. 12.

— Uma porção de grades para janellas, e portas, caixas para caixilhos, e portas de amarello, tudo por preço commodo: na rua de Hortas D. 42.

— A metade ou toda a Sumaca Felicidade do Brasil, a pouco fabricada, e aparelhada de linho, fundiada defronte da escadinha da alfandega: os pretendentes dirijão-se a bordo da mesma, ou na rua do Colegio D. 11.

— A obra de Buffon, em francez contendo 80 volumes, com estampas finas: na rua da moeda n. 251, na mesma se aluga um armasem.

— 16700 cachimbos pelo custo, em barricados e promptos para qualquer remeça: na rua nova loja D. 9.

— Formidaveis cortes de vestidos de chita, muito proprios para escravatura, por ser muito encorpados e de tintas seguras: na rua do Crespo loja de Antonio da Cunha Soares Guimarães, D. 5 lado do norte.

— Uma escrava de nação, com bonita figura, de idade de 25 annos, cozinha o diario de uma casa, tem principios de engommar, lava de sabão, e se afiança não ter vicios: na rua Direita lado do Livramento, D. 20.

— Chitas de superior qualidade a 160 e a 200 rs. o covado, e outras muitas fazendas por modico preço: na rua bo Crespo loja D. 12, que foi de Francisco da Silva Lisboa.

— Uma casa sita na rua velha da Boa vista, com 20 palmos de largura, 3 quartos, quintal murado com cacimba, por 1:000,000: a fallar com o professor do latim do mesmo bairro, na mesma rua.

— Dois caixilhos ou fiteiros proprios para loja de miudesas: na rua da Queimado Decima 6.

— Uma porção de ferramenta de carpina ja com uzo, por preço commodo: na rua da Madre de Deos n. 24.

— Bezerros francezes, marroquim, botins de Lisboa, sapatos a botinados para homem; ditos de Duraque de cores para Senhora, tudo chegado ultimamente, e por preço commodo: no atterro da Boa vista Decima 9.

— Uma porção de canella, e de graixa, paios muito frescaes, toucinho muito alvo, manteiga ingleza, pessas de cordas para andames, chocolate a tustão o páo, botijas de ginebra, e anozes a dusia por vintem: no pateo de S. José venda da quina D. 1.

— Uma negra de angola, de idade de 22 a 24 annos, faz todo o serviço de uma casa, e muito carinhosa para criar meninos: na rua da Florentina na penultima casa antes de chegar o sobrado do Sr. Eiras.

— A posse de dois terrenos ao pé do sitio cajueiro, que fica ao pé da passagem da Magdalena, com 35 palmos de largo, e 185 de fundos, aterrado e prompto para se edeficar casa, e perto do rio: na rua das Flores casa D. 12.

Escravos Fugidos

— Roga-se as authoridades policiaes, e judiciaes; e pessoas particulares, tanto desta Provincia, como das Alagoas, hajão de aprehender um escravo do abaixo assignado, com os signaes seguintes: Antonio, bastante ladino, furtado por sedução no dia 10 do corrente, estatura regular, cor fulla, pelle fina, tem em um dos lados do rosto uma pequena barroca, bonita figura, representa ter 16 a 18 annos, levou vestido duas camisas, calsa de estoupa, e chapeo de palha: o abaixo assignado offerece 100,000 de gratificação a quem o pegar, e promete guardar segredo, podendo leva-lo no atterro dos affogados defronte do viveiro. — João Baptista Correia Nunes.

— Roga-se aos Srs. Sub-Prefeitos desta e mais Comarcas e authoridades policiaes, e pessoas particulares, que virem um escravo de nome Joaquim, nação cabinda, que fugio em 26 de Agosto do anno p. p. pelas 8 horas da noite, com os signaes seguintes, de idade de 25 annos pouco mais ou menos, rosto, olhos, e altura regular, bonita figura, cheio do corpo, cor preta, camba alguma coisa do pé direito, he canoeiro, entre os deste officio he apelidado por Joaquim pezinho, levou diversas mudas de roupa como seja calsa de panno preto, dita de franquelim, uma sobre casaca de panno cor de vinho, calsa de brim branco, dita de algodão e de chila azul, jaqueta de riscadinho de cores, chapeo de seda, e uma esteira fina; quem o pegar leve a loja de fazendas na rua da cadeia do Recife n. 45, que será generosamente recompensado, por Joaquim Gonsalves Cascão, que he o seu Sr.

— Fugio a tempos um escravo de nome Felis, baixo, espadaudo, reforçado do corpo, cor fulla, cara larga, pernas finas, tendo nas mesmas marcas de feridas, pés pequenos, dentes abertos, e rendido de uma verilha; e constando que se annunciou a captura ração de um escravo na villa de Goianna, e que os signaes se assemelhão aos daquelle, com excepção de nome, o qual facilmente pode ter mudado, não se sabe se o annuncio foi de pessoa particular ou de alguma authoridade, e por isso roga-se declarar de novo para ser procurado por seu Sr. José Joaquim da Costa, morador no engenho do Possinho, freguesia de Jaboatão, que alem de agradecer, satisfará todo a despeza; a mesma correspondencia terá com qualquer outra pessoa que aprehender, ou der noticia do mencionado escravo.

— No dia 10 do corrente fugio uma escrava de nome Delfina, escrava que foi de D Josquina M. Pereira Vianna, levou vestido de chita roixa, altura mediana, secca do corpo, cor meia fulla, alguns dentes tirados na frente, quando falla encolhe o rosto da banda esquerda, em cima da pá esquerda tem um calombinho, levou umas rosetas de pedras nas orelhas, e umas contas azues com encarnadas; quem a pegar leve a rua atraz dos Martirios casa de 3 rotulas verdes, que será recompensado.

— Nodia 23 de Fevereiro desappareceo uma negrinha do caminho da estancia de 14 annos, muito magra, e meia fulla, com as juntas de pes e mãos muito inchadas, com umas feridas nas costas de marcas de bechigas, olhos grandes, nariz chato, boca grande, beiços grossos, dentes largos, orelhas pequenas, e o pé de uma dellas uma marca de ferida, no hombro esquerdo tem um calombinho, he quebrada do embigo, e traz por isso uma funda, levou saia de chita roixa, amarrada no hombro, e sem camisa; quem a pegar leve a rua do Cotovello Decima 27.

— No dia 29 de Junho do corrente, auzentou-se da casa de Francisco Mamede de Almeida, um escravo de nome João, intitulado creoulo; mas veio de angola, falla a finada, altura regular, reforçado do corpo, bem parecido de cara, com poucas marcas de bechigas, e suissas por baixo do queixo, e estas ralas, tem a orelha direita furada, e com uma argola, representa ter 35 annos de idade, levou camisa de baeta encarnada ja uzada, e por cima outra de chilila azul, calsa de brim branco; porem a roupa não regula, pois levou com sigo mais camisas de brim e algodão, e mais calsas; este escravo he marinheiro e muito sagaz, e pode ter rapado as suissas, e cabellos que tem por baixo do queixo; foi em Maceio escravo do Sr. Manoel Dias Souto, e tendo mandado para essa provincia, foi vendido ao Snr. Joaquim Gonsalves Ferreira, e este Sr. vendeo ao annunciante; quem o pegar leve a rua do Vigario D. 3, que será recompensado.

— Desappareceo no dia 25 do p. do sitio do cajueiro da passagem da Magdalena um moleque de nome Felisberto, do gentio de angola, com os signaes seguintes: olhos grandes, cara redonda, pescoço grosso, pernas alguma coisa arquiadas, e a perna direita mete para dentro, e tem no peito esta letra —L—, pés grandes, tem algumas sicatrizes pelas costas, levando vestido uma camisa velha de estopa, e uma seroula dita, tem uma mão alguma coisa inchada, e alguns bichos nos pés, e tem de idade 15 annos pouco mais ou menos; qualquer capitão da campo, ou outra qualquer pessoa que o pegar, ou denunciar aonde elle existe verificado que seja será generosamente recompensado por Joaquim José da Silva Bairão, na rua da cadeia do Recife.

— Fugio no dia 13 do corrente uma negrinha creoula, de nome Damiana, representa ter 9 annos de idade, levou vestido camisa de panno de linho ja velha, tem uma ferida ainda fresca na cara, de queimadura, e algumas marcas pelo corpo, os pés bastante furados e apalhetados proveniente de bixos, falla tata, e desconfia-se estar acoitada em alguma parte, o annunciante protesta contra quem a tiver occulta, e roga-se a qualquer pessoa que a pegar, de a levar a rua das Cruzes D. 5, que será generosamente gratificado.

— Da-se 100,000 a quem apreender, e apresentar nesta Cidade, um negro, que da mesma fugio, a mais de dois annos, do gentio de angola, de nome Antonio, moço, muito ladino, de estatura ordinaria, rosto comprido e com marcas de bechigas, olhos afumassados, dentes limados, feio, espadaudo, sintura fina, com uma orelha furada em que uza de argola, e he official de marnaceiro, nesta Typografia se dirá quem he seu dono, e que tal gratificação dá.

— Rufino, de idade pouco mais ou menos de 20 annos, estatura ordinaria, secco do corpo, cor fulla, com marcas de bechigas no rosto, levou vestido calsa de brim branco, e jaqueta de riscado amarello, cuja jaqueta ja se acha rota, quando anda parece tropico das pernas, de nação rebollo, bastante ladino; quem o pegar leve a rua das Cruzes casa de 2 andares, defronte do muro da casa de sociedade Apolinia.

Movimento do Porto

NAVIO SAHIDO NO DIA 14.

UNNA; Garopeira S. Benedicto, M. Francisco Antonio Felis, em lastro; passageiros os brasileiros José Alexandre Pereira da Silva Portegal, e Jacintho Xavier Lins.

ENTRADO NO DIA 14

RIO DE JANEIRO pela Bahia e Maceió; 13 dias, Barca de Vapor Nac. S. Sebastião de 149 tonel., equip. 23, M. G. Glover; passageiros, Coronel José Joaquim Coelho, P. Fr. João de Nossa Senhora, Raimundo de Moraes e Seixas, Luiz Antonio da Silva Vianna, Antonio Francisco Colheres, Mr. Peter, Jorge Astley, Augusto Hrin, D. P. Kidder.

OBSERVAÇOENS.

No dia 15 não entrarão nem sahirão embarcações.

POST-SCRIPTUM.

Bem que não recebessemos folhas do Rio de Janeiro e só tenhamos sobre a nossa mesa o numero 142 do Jornal do Commercio, que nos derão a ler, e que em relação as noticias por nós dadas só adianta um dia, comtudo, em virtudes de noticias particulares, ouvidas de pessoa digna de todo o credito, podemos affirmar, que a Côrte se acha em tranquillidade. Ahi constava ser mudado o Brigadeiro Seara.

Chegou á esta cidade o coronel Jose Joaquim Coelho; e é para sentir-se, que a força da Legalidade, no Rio-grande, perdesse tão honrado, e bravo Official, que por seu estado de molestia vio-se na precisaõ de voltar para o seio de sua familia.

As folhas, que recebemos da Bahia até a data de 8 do corrente, e de Minas até 18 do passado nada nos daõ de interessante, salvo a satisfaria noticia de reinar em ambas as cidades a paz, tão necessaria para a felicidade do Brazil.

ERRATAS

Na somma do rendimento das Barreiras da Ponte da Magdalena em lugar de 659,140, leia-se 695,140: e na da Ponte dos Carvalhos, em lugar de 858,610, leia-se 858,680.

PERN, NA TYP, DE M. F. DE FARIA 1839